

A trilogia **Memória do fogo**, do jornalista e escritor uruguaio Eduardo Galeano (1940-2015), é um grande trabalho poético, histórico, épico e fantástico, no qual Eduardo Galeano traça um painel vivo e emocionante da história latino-americana nos últimos quinhentos anos. Personagens, mitos, lendas, batalhas, vencedores e vencidos desfilam diante dos leitores em flashes carregados de lirismo e emoção. Os nascimentos, primeiro livro, abrange os séculos XV, XVI e XVII; o segundo, As caras e as máscaras, abrange os séculos XVIII e XIX; e O século do vento, o último livro a compor a trilogia, fecha o século XX. Galeano comete, sem remorsos, a violação de fronteiras que separam os gêneros literários. Ao longo de uma obra na qual confluem narração e ensaio, poesia e crônica, seus livros recolhem as vozes da alma e da rua e oferecem uma síntese da realidade e sua memória. Recebeu, entre outros, o prêmio José María Arguedas, outorgado pela Casa de las Américas de Cuba, e o American Book Award da Universidade de Washington. Foi eleito o primeiro Cidadão Ilustre dos países do Mercosul, o primeiro escritor agraciado com o prêmio Aloa, criado por editores dinamarqueses, e o primeiro a receber o Cultural Freedom Prize, outorgado pela Lannan Foundation dos Estados Unidos. Seus mais de 40 livros foram traduzidos para muitas línguas.



Até 27 de setembro, o Centro Cultural da Justiça Federal (CCJF) apresenta a exposição **Coleção Ingá: Brasil Plural**. A mostra reúne mais de 200 obras de nomes consagrados como Alfredo Volpi (1896-1988), Candido Portinari (1903-1962), Emiliano Di Cavalcanti (1897-1976) e Mestre Guarany (1884-1987), além do argentino Carybé (1911-1997), que assina Embarcações com os Índios (foto). O núcleo O Convívio da Fé propõe o diálogo entre o sincretismo religioso e as manifestações culturais em torno da imagem de São Sebastião, enquanto Essa Gente Brasileira explora pertencimento e diversidade. Matriz Popular, Matriz Expandida, Imagens Cotidianas da História e A Paisagem Através dos Tempos completam o circuito traçado pelos curadores Marcus Lontra e Rafael Peixoto com parte do acervo do Museu do Ingá, em Niterói. Além da visita mediada tradicional, a exposição também vai apresentar medidas de acessibilidade para a comunidade surda. Todas as quintas-feiras, a partir das 15h, mediadores do programa Arte e Cultura Para Todos, da Funarj, estarão disponíveis para o atendimento e visita de pessoas com deficiência auditiva. CCJF - Avenida Rio Branco, 241, Centro. Terça a domingo, das 11h às 19h. Grátis.

Parte do painel **O Brasil quatro fases**, de Di Cavalcanti.



O filme estadunidense **Adoráveis mulheres** (Little women), escrito e realizado por Greta Gerwig, é a sétima adaptação cinematográfica do romance homônimo de 1868 de Louisa May Alcott. O elenco conta com Saoirse Ronan, Emma Watson, Florence Pugh, Eliza Scanlen, Laura Dern, Timothée Chalamet, Meryl Streep, Tracy Letts, Bob Odenkirk, James Norton, Louis Garrel e Chris Cooper. O longa, que estreou no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque em 7 de dezembro de 2019, recebeu numerosos prêmios, dentre eles, seis nomeações para o Oscar, incluindo Melhor Filme e Melhor Atriz (Ronan), e duas nomeações para o Globo de Ouro. O enredo conta a história das irmãs Jo (Saoirse Ronan), Beth (Eliza Scanlen), Meg (Emma Watson) e Amy (Florence Pugh), na virada da adolescência para a vida adulta enquanto os Estados Unidos atravessam a Guerra Civil. Com personalidades completamente diferentes, elas enfrentam os desafios de crescer unidas pelo amor que nutrem umas pelas outras. Disponível na Netflix.



Você sabia?

Você sabia que o cinema é considerado a sétima arte? Provavelmente sim, mas o interessante é como surgiu esse termo. Definir o que é arte é uma discussão que nos acompanha desde os gregos antigos. Durante séculos, o mundo conviveu com as chamadas “Belas Artes”: pintura, escultura, música, literatura e arquitetura. Há certa divergência sobre a lista e a ordem exata das sete artes clássicas, mas a maior parte da literatura apresenta a lista na seguinte ordem crescente: arquitetura, escultura, pintura, música, literatura, dança e cinema. O cinema entrou na lista em 1923, com a publicação do artigo o **Manifeste des Sept Arts** (o manifesto das sete artes), do teórico e crítico de cinema pertencente ao futurismo italiano Ricciotto Canudo. Além de finalmente definir o cinema como a sétima arte, o artigo também adicionou a dança à lista. Ainda hoje há controvérsias sobre a ordem de classificação das artes, por isso pode haver listagens diferentes, algumas até com treze artes, incluindo, além das sete, rádio, televisão e fotografia, ou agrupados em **media arts**, banda desenhada (histórias em quadrinhos), design em geral, arte digital ou RPG ou video games, culinária e design de moda. O cinema como a sétima arte e histórias em quadrinho como a nona arte são um consenso em todas as listagens.

